

Ministério do Turismo e Banco do Brasil apresentam  
BB DTVM apresenta e patrocina

# *Ideias – O Legado de Morandi*

PARA SABER MAIS / DIGITAL / OUTUBRO DE 2021

CCBB EDUCATIVO – ARTE & EDUCAÇÃO / JACA.CENTER

**Giorgio Morandi**

**'Natura morta', 1951**  
(Natureza morta)

Óleo sobre tela  
36,0 x 40,0 cm  
Coleção Istituzione Bologna Musei  
Museo Morandi



# *Olá!*

Esta publicação acompanha o Convite à Ativação da mostra ‘Ideias – O Legado de Morandi’, com curadoria de Alberto Salvadori e Gianfranco Maraniello, que apresenta obras do acervo do Museo Morandi, localizado na Itália.

Parte integrante da programação da 34ª Bienal de São Paulo, a exposição traz uma importante coleção de pinturas, aquarelas e gravuras. Com isso, oferece ao público brasileiro uma ótima oportunidade para conhecer mais sobre o artista que revelou, com garrafas, jarras, vasos, paisagens e pinturas silenciosas, diferentes perspectivas sobre um mundo bastante comum.

A mostra conta também com a participação de artistas cuja produção é – ou foi – impactada pelo legado de Giorgio Morandi. De acordo com a curadoria, “os contrapontos de figuras importantes como Franco Vimercati, Josef Albers, Lawrence Carroll, Rachel Whiteread e Wayne Thiebaud contribuem para ressaltar alguns aspectos da poética desse extraordinário protagonista de uma época artística que não parece jamais possível considerar como definitivamente encerrada.”

Neste breve panorama da trajetória do artista, buscamos um contato mais íntimo com sua poética para contribuir com aproximações e inspirações em relação a futuras pesquisas.

Desfrute!



# *O legado da tradição*

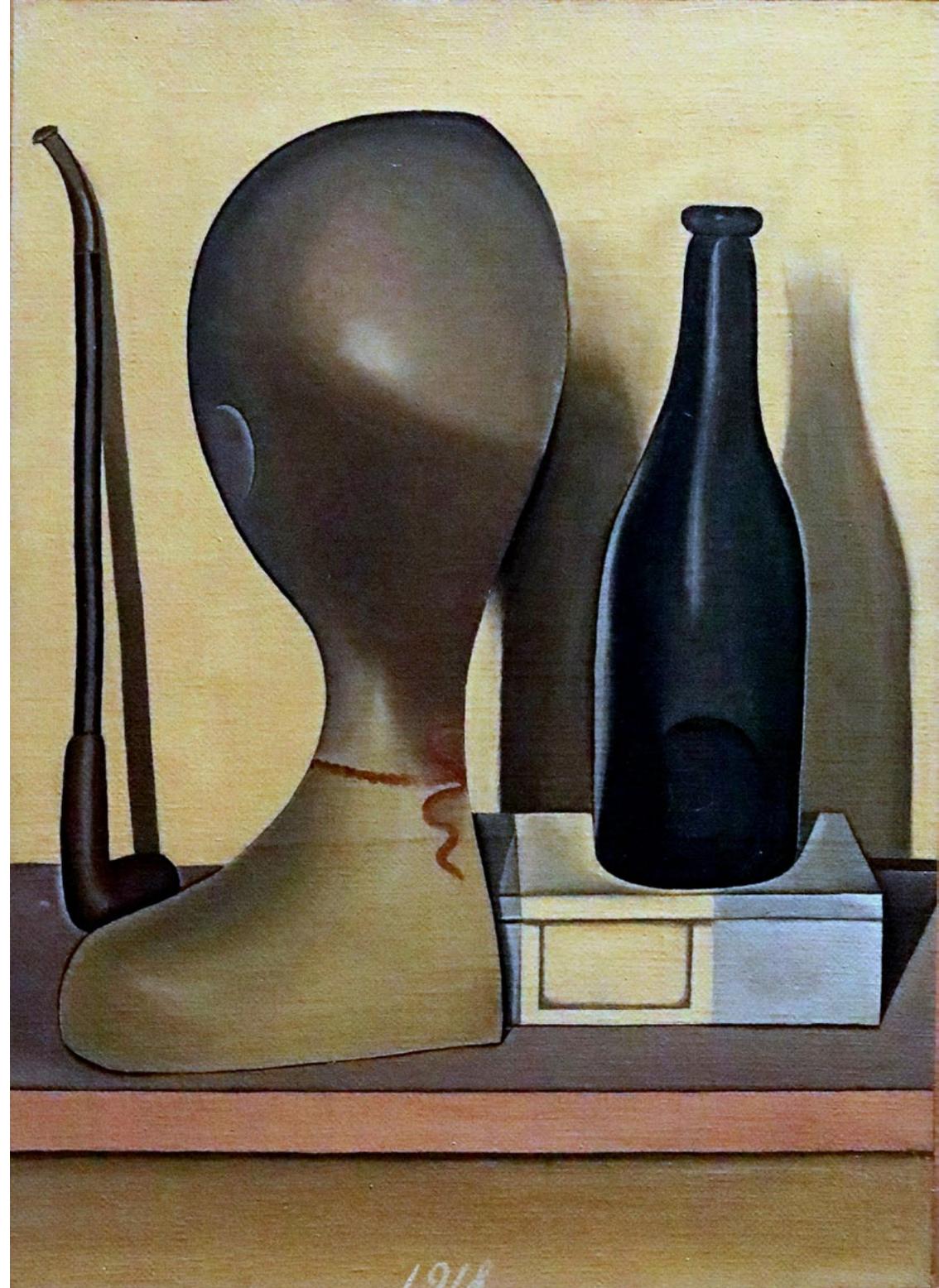
Reconhecido como um dos principais representantes da arte moderna na Itália, o pintor e gravador Giorgio Morandi (1890–1964), nascido em Bolonha, dá sequência a uma importante linhagem artística italiana.

Esta linhagem provém dos renascentistas Giotto (1267–1337), Botticelli (1445–1510), Da Vinci (1452–1519), Rafael (1483–1520), Michelangelo (1475–1564) e Ticiano (1473–1490), assim como de Caravaggio (1571-1610), importante representante do Barroco italiano, considerado um dos pioneiros da natureza morta.



# *Um caminho singular*

Longe dos grandes embates que aconteceram no cenário artístico do século XX, Morandi traçou um percurso muito peculiar na história da arte. Por algum tempo interessou-se por movimentos como o **Futurismo** e a **Pintura Metafísica**, mas logo encontrou sua trajetória pessoal.



# *Juventude e influências*

A ligação de Giorgio Morandi com a arte surgiu ainda na adolescência, e aos 17 anos ele ingressou na Academia de Belas Artes de Bolonha. Estudioso e autodidata, conciliava os estudos da academia com a leitura de livros e revistas, quando teve contato com o trabalho de artistas europeus da geração anterior à sua. Foi a partir dessas leituras que Morandi conheceu os trabalhos dos franceses Paul Cézanne (1839–1906), Henri Rousseau (1844–1910) e André Derain (1880–1954), assim como do espanhol Pablo Picasso (1881–1973), que marcaram fortemente sua formação.



# *Aprendizado e inspiração*

Morandi aprendeu a fazer gravura enquanto estudava sobre o pintor e gravador holandês Rembrandt van Rijn (1606-1669).

Entre as poucas viagens que fez na vida, uma foi especialmente marcante: aos 20 anos, Morandi visitou Florença. Naquela cidade, conheceu a obra de mestres italianos que também se tornaram fortes referências em sua produção.



# Prática e ensino

Ao completar seus estudos, Morandi começou a dar aulas de desenho em escolas na região onde morava. Mais tarde, em 1930, voltou para a Academia de Belas Artes, desta vez como professor titular de gravura.

Atuando como professor de gravura durante muito tempo, Giorgio Morandi teve uma vida simples, ao lado de suas irmãs. Seu estúdio de trabalho era o seu próprio quarto, e foi ali que o artista criou toda sua obra. Responsável por uma das passagens anteriores da obra de Morandi pelo Brasil, a curadora italiana Alessia Masi falou sobre as condições de trabalho do artista em **uma entrevista**.

***“[Morandi] Viveu e trabalhou em uma sala de tamanho médio, com uma janela com vista para um pequeno quintal, assunto de várias de suas pinturas. Nessa sala, havia também sua cama, uma escrivaninha antiga, uma mesa de desenho, o cavalete e, ao redor, prateleiras estreitas e o acervo de objetos simples que vemos em suas naturezas-mortas: garrafas, recipientes, vasos, jarros, utensílios de cozinha, caixas. Ali, Morandi selecionava e escolhia os modelos para suas composições precisas, movendo os objetos com precisão, medindo as proporções corretas entre luz, cor e espaço.”***



# *Morandi na Bienal*

De muitas maneiras, a história de Morandi está ligada à história da Bienal de São Paulo.

Desde a primeira Bienal, em 1951, o artista participou com seus trabalhos. Em 1953, na II Bienal, ganhou o Prêmio de Gravura e, mais tarde, em 1957, o grande Prêmio de Pintura, com uma sala dedicada à sua obra.

Agora, um pouco mais de 60 anos após sua grande premiação, o artista é homenageado na programação da 34ª Bienal de São Paulo, contando com uma mostra no pavilhão do Parque do Ibirapuera e outra no Centro Cultural Banco do Brasil.

# *Legado em solo brasileiro*

A premiação de Morandi, em 1957, foi um divisor de águas e deixou marcas importantes. A partir desse marco, seu trabalho foi amplamente divulgado, contribuindo tanto para sua carreira internacional quanto para o debate artístico brasileiro.

A Bienal de São Paulo sempre desempenhou um importante papel na formação dos artistas do nosso país, e era por meio de suas edições que chegavam ao Brasil os ares da modernidade europeia e americana. Naquela época, ainda existiam poucos museus e eventos de arte em nosso território.

Milton Dacosta (1915–1988), Maria Leontina (1917–1984), Alfredo Volpi (1896–1988), Mira Schendel (1919–1988), Iberê Camargo (1914–1994), Carlos Scliar (1929–2001) e, atualmente, Paulo Pasta (1959) são alguns dos artistas que têm em seus trabalhos a presença do legado de Morandi.



# *Diálogos contemporâneos*

Com uma poética atemporal, o trabalho de Morandi continua vivo e em diálogo com o mundo contemporâneo. Na presente mostra, a curadoria traz um grupo de artistas que se relacionam com sua obra em diferentes camadas.

# Joseph Albers

Reconhecido por seus trabalhos como pintor abstrato e teórico, o alemão **Josef Albers** (1888–1976) traz o foco de suas criações para a cor.

Professor e estudioso da cor, Albers desenvolveu uma abordagem reconhecidamente disciplinar da composição e publicou no livro “Interaction of Color” uma teoria segundo a qual as cores são governadas por uma lógica interna e ilusória.

Dentre os trabalhos mais conhecidos do artista, destaca-se a série ‘Homage to the Square’, na qual ele explora interações cromáticas a partir de planos e arranjos concêntricos.



# *Rachel Whiteread*

A inglesa **Rachel Whiteread** (1963) discute a questão da ausência. Juntamente às noções de espaço e memória, a ideia de ausência é algo que marca suas esculturas e desenhos. A artista costuma se inspirar nas formas de edificações e em objetos da vida cotidiana, e uma ação recorrente em sua poética corresponde à utilização de espaços inabitados ou negativos.



# *Franco Vimercati*

A repetição é outra questão associada ao fazer de Morandi, e está muito presente nos trabalhos do fotógrafo italiano **Franco Vimercati** (1940–2001). Detalhista e meticuloso, seu interesse sempre esteve direcionado à análise de objetos do cotidiano, assim como à composição e à decomposição de cenas, repetidamente montadas de acordo com as necessidades de seu olhar fotográfico.



# *Lawrence Carroll*

O australiano **Lawrence Carroll** (1954-2019), compartilha com Morandi o dom de saber o que é essencial. Utilizando diferentes linguagens, o artista expressa a complexidade de formas e cores de um modo suave e com poucos contrastes. Em sua obra, a tonalidade das pinturas é aparentemente uniforme e quase monótona, fazendo muitas vezes o uso de cores que são quase não-cores.



**LAWRENCE CARROLL**  
Sem título | Untitled  
2013  
Óleo, cera, flores de plástico  
e tela sobre madeira |  
Oil, wax, plastic flowers  
and canvas on wood  
Coleção | Collection Lucy Jones Carroll



# *Wayne Thiebaud*

O artista estadunidense **Wayne Thiebaud** (1920) chama atenção à qualidade do olhar, prolongado e amoroso. Geralmente associado à Pop Art, Thiebaud é essencialmente um pintor de naturezas mortas – mas substitui por doces e sobremesas as tradicionais garrafas de Morandi. Em suas pinturas, o artista representa por meio de precisos arranjos e fortes pinceladas a repetição de temas que remetem ao cotidiano da Califórnia.



# Presença

É possível sentir a presença de Morandi em pequenas coisas do dia a dia: o passar das horas, o silêncio dos pratos no armário, o amanhecer e o anoitecer, a poeira fina do cotidiano.

Giorgio Morandi foi um homem simples, com seus métodos e rituais diários, encantado pelo ordinário da vida. Ao longo de sua trajetória, foi capaz de viver e dar forma ao silêncio, de dar cor à solidão, dar luz ao invisível e espaço para as camadas e camadas do vazio.

Em meio ao ritmo agitado dos tempos atuais, em que a rapidez do imediatismo dita muitas das nossas relações e experiências sociais, ter contato com a atmosfera atemporal de Morandi pode ajudar a desacelerar nossos relógios e provocar em nós pausas necessárias para perceber o mundo tal como é.



## Ideias – O Legado de Morandi

### Crédito completo das obras

PG. 2

**Giorgio Morandi**

**Natura morta / Natureza Morta / Still Life**

1951

Vitali n. 788

Óleo sobre tela / Oil on canvas  
Coleção / Collection Istituzione  
Bologna Musei, Museo Morandi

PG.12

**Giorgio Morandi**

**Grande natura morta con la lampada a petrolio / Natureza morta com uma lamparina a óleo / Large still life with an oil lamp**

1930

Vitali Inc. n. 75

Água-forte

Coleção / Collection Istituzione  
Bologna Musei, Museo Morandi

PG.14

**Luigi Ghirri**

**Atelier Morandi**

1990

Ampliação fotográfica  
sobre painel / Photographic  
magnification on paper  
Coleção Particular / Private  
Collection

PG. 20

**Joseph Albers**

**Homenagem ao quadrado do amarelo ao marrom / Homage to the square from yellow to brown**

1957

Óleo sobre tela / Oil on Canvas  
Coleção Particular, Cortesia /  
Private Collection Courtesy of  
Eidos Immagini Contemporanee

PG. 22

**Rachel Whiteread**

**Banco de madeira / Wooden Stool**

2006

Colagem, lápis e guache no papel  
/ Collage, pencil and gouache on  
paper  
Cortesia / Courtesy the Artist &  
Galleria Lorcan O'Neill

PG. 24

**Franco Vimercati**

**Esposizioni multiple/ Múltiplas exposições / Multiple exposures**

1999 – 2020

Série de 6 fotografia em gelatina  
de prata / Series of 6 photographs  
in silver gelatin  
Cortesia / Courtesy Archivio  
Franco Vimercati, Milan and  
Galleria Rafaella Cortese, Milan  
© Eredi Franco Vimercati

PG. 26

**Lawrence Carroll**

**Sem título (pinturas cortadas) / Untitled (cut out painting)**

2013

Óleo, cera de pintura de casa, tela  
sobre madeira / Oil, house paint  
wax, canvas on wood  
Coleção / Collection Lucy Jones  
Carroll

PG. 28

**Wayne Thiebaud**

**Sundae na tulipa / Tulip Sundae**

2010

Óleo sobre tela / Oil on Canvas  
Coleção / Collection Istituzione  
Bologna Musei, Museo Morandi

PG. 30

**Giorgio Morandi**

**Natura morta / Natureza Morta / Still Life**

1957

Vitali n. 1049

Óleo sobre tela / Oil on canvas  
Coleção / Collection Istituzione  
Bologna Musei, Museo Morandi

**Centro Cultural Banco do Brasil**  
Rua Álvares Penteado, 112 – Centro – SP  
Próximo à estação São Bento do Metrô

**Informações (11) 3113-3651 | (11) 3113-3652**

Alvará de funcionamento nº 2018/13107-000. Validade: 09/08/2019  
Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros nº 390637. Validade: 28/12/2019

[ccb.com.br](http://ccb.com.br) | [ccbeducativo.com](http://ccbeducativo.com)  
[f/ccbb.sp](https://www.facebook.com/ccbb.sp) [@ccbb\\_sp](https://twitter.com/ccbb_sp) [@ccbb.sp](https://www.instagram.com/ccbb.sp)

**L** Livre para todos os públicos

**Centro de Atendimento BB**  
4004 0001 ou 0800 729 0001  
**SAC**  
0800 729 0722  
**Deficiente Auditivo ou de Fala**  
0800 729 0088  
**Ouvidoria**  
0800 729 5678

#### **Programa CCBB Educativo**

##### **Arte & Educação:**

##### **Coordenação Geral/Artística**

Francisca Caporali  
Samantha Moreira

##### **Coordenação de Programação**

Mateus Mesquita

##### **Coordenação Pedagógica, Acesso e Participação**

Valquíria Prates

##### **Coordenação de Comunicação**

Sarah Matos

##### **Coordenação de Design**

Gabriel Figueiredo

##### **Design**

Marcio Gabrich

##### **Assistente de Design**

Artur Souza

#### **Coordenação Editorial**

Daniel Toledo

##### **Produção Executiva**

Alexandra Duarte  
Ateliê Aberto

##### **Produção**

Mariana Takamatsu

##### **Assistente de Produção**

Camila Santos  
Isabel Falabella

##### **Assistente Financeiro**

Gustavo Carvalho  
Francescole Oliveira

##### **Assistente de Departamento**

##### **Pessoal**

Eduardo Pereira

##### **Coordenação Técnica**

VFBH Produções

#### **Coordenação Pedagógica**

Milton Lira (BH)

Pompea Tavares (RJ)

Tatiana Duarte (DF)

Valéria Chagas (SP)

##### **Educadores**

Ana Amélia Rossiter (RJ)

Ana Luísa Nunes (SP)

Dariana Resende (DF)

Dyego Machado (BH)

Geancarlos Barbosa (RJ)

Giovanni Fernandes (SP)

Isabelle Santos da Silva (SP)

Jéssica Cruz (BH)

Julya Primo (DF)

Lucas Sertifa (DF)

Pedro Ton (BH)

Phelipe Rezende (RJ)

Thainá Nunes (RJ)

#### **Assessoria Jurídica**

Oliveira Lima S.I. Advocacia

##### **Assessoria de Imprensa**

A Dois Comunicação (RJ)

Agência Fervo (SP)

Conteúdo Comunicação (DF)

Doizum Comunicações (BH)

##### **Convite à Ativação**

##### **Ideias – O Legado de Morandi**

Ana Helena Grimaldi

Ana Letícia Penedo

Cauê Donato

Daniel Toledo

Gabriel Figueiredo

Valéria Chagas

Valquíria Prates



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

